

A capacitação do Agente Comunitário de Saúde: uma busca na literatura

Ângela Márcia Siqueira da Costa*
Polo Governador Valadares

Profa. Dra. Maria Rizioneide Negreiros de Araújo**
Fernanda Magalhães Duarte Rocha***

Revisão da literatura e discussão

Introdução

A ESF atualmente consolidada como importante estratégia assistencial à saúde e adotada pelo SUS nasceu da experiência acumulada pelo PACS no Ceará. Esta objetivava com a figura do ACS criar oportunidade de emprego para as mulheres na área da seca, além de intervir na mortalidade infantil, assim priorizando a realização de ações de saúde da mulher e da criança e, para isto, bastava a ele morar na comunidade e saber se comunicar. Porém, com o remodelamento do modelo assistencial a saúde e a implantação do PSF o papel do ACS foi ampliado, saiu do foco materno infantil para abranger a família e a comunidade, além de exigir novas competências no campo educacional, político e social. Diante deste novo perfil do ACS para lidar com situações mais complexo e abrangente ligadas diretamente com a vida do indivíduo e da comunidade, tornou-se, importante questionar e refletir sobre a preparação/capacitação deste profissional para a execução conscientemente das ações.

Objetivo

Analisar a partir da literatura identificada como vem se processando a capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde para atuarem nas equipes de saúde da família.

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nos seguintes bancos de dados: Universia, LILACS, ScieLO, ABRASCO onde foram selecionados 16 textos publicados no período de 1995 a 2009, em português que trabalhavam a capacitação do Agente Comunitário de Saúde.

Referências

- 1- COSTA, T. M. *et al.* O processo educativo dos agentes comunitários de saúde (ACS) e da comunidade de Catolândia-Ba: intervindo sobre um problema de saúde. *Sitientibus*, Feira de Santana, n. 33, p. 85-99, jul./dez. 2005.
- 2- FERRAZ, L.; AERTS, D. R. G. C. Agente comunitário de saúde em Porto Alegre: um vendedor de saúde. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 66, p. 68-74, jan./abr. 2004.
- 3- FURLAN, P. G. *Veredas no território: análise da prática de agentes comunitários de saúde*. Paula Giovana Furlan. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP : [s.n.]: Faculdade de Ciências Médicas. 2008
- 4- TOMAS, J. B. C. O Agente comunitário de saúde não deve ser um "Super Herói". *Interface – Comunic Saúde Educ*; v. 6, n. 10, p. 75-94. 2002.

Historicamente, uma atribuição fundamental do ACS é servir de elo entre a comunidade e o sistema de saúde. Porém, lhe são atribuídas outras inúmeras ações que Tomaz (2002) agrupa no tripé: identificar sinais e situações de risco, orientar as famílias e comunidade e encaminhar/comunicar à equipe os casos e situações identificadas. Ações esta, com grau de subjetividade e complexidade evidentes requerendo do ACS um perfil específico. Furlan (2008), Oliveira *et al.*, (2008) e Costa *et al.*, (2005) apontam para a necessidade de educação permanente dos trabalhadores. O processo de capacitação do ACS de acordo com Costa *et al.* (2005) deve ser feito através de uma metodologia que compreenda os sujeitos do processo de aprendizagem de forma igualitária, a educação como meio de intervenção social buscando a transformação da realidade. É um desafio a realização de programas de educação Permanente para os trabalhadores do SUS que priorize a organização da APS por meio da incorporação de conceitos de competências, passando, necessariamente, pela vinculação entre educação e trabalho.

Considerações finais

A capacitação dos ACS é um investimento importante na formação desses trabalhadores, posto que, eles são capazes de lidar com os múltiplos aspectos que revestem o atendimento à população na atenção básica, de forma integrada com a comunidade e assim, contribuir junto com os demais membros da equipe de saúde, para modificar os indicadores de morbimortalidade na população. A revisão da literatura nos mostrou a importância, dos investimentos na Educação permanente das Equipes de Saúde da Família, e principalmente dos ACS para que a formação contínua do profissional seja uma realidade, respondendo às necessidades do serviço, para que haja melhor e maior aproveitamento desses multiplicadores em potencial.

*Enfermeira
**Orientadora
***Co-orientadora